



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

KLAUCIDELLE TAYVANNY RIBEIRO FERNANDES

NO TOQUE DOS DEDOS: Estudo sobre a literatura infantil para crianças surdas

**BRAGANÇA-PA
2021**

KLAUCIDELLE TAYVANNY RIBEIRO FERNANDES

NO TOQUE DOS DEDOS: Estudo sobre a literatura infantil para crianças surdas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. Sob a orientação da Pro^a Dr^a. Joana D'ark de Vasconcelos Neves.

BRAGANÇA-PA
2021

KLAUCIDELLE TAYVANNY RIBEIRO FERNANDES

NO TOQUE DOS DEDOS: Estudo sobre a literatura infantil para crianças surdas

DATA DE DEFESA: 19 / 03 / 2021

CONCEITO: BOM

BANCA EXAMINADORA



Pro^a Dr^a. Joana d’Arc de Vasconcelos Neves.

Orientadora – UFPA



Pro^a Dr^a. Rogério Andrade Maciel - Examinador (a)



Raquel Amorim dos Santos - Examinadora

BRAGANÇA-PA
2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares,
minha mãe que com seu imenso amor sempre
esteve ao meu lado, minha irmã que sempre foi
minha fortaleza e as minhas sobrinhas, que são
o motivo do meu sonho acontecer, para elas
todo amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para superar e seguir a jornada acadêmica. Agradeço ao meu pai Teodoro Fernandes que com sua sabedoria de vida, me passou grandes ensinamentos nessa longa trajetória.

Ao meu companheiro Ronaldo de Sousa Castro que durante o processo acadêmico me ajudou a não desistir, mas persistir pelo meu objetivo, aos meus amigos que contribuíram de certa forma para a realização desse sonho.

Minha equipe maravilhosa, Ana Paula, Ana Caroline, Daniela e Pietra, vão ficar guardadas em lugar de ouro, obrigada pela amizade e coragem.

Não posso deixar de agradecer em especial a minha orientadora Prof. Dr^a Joana d’Arc de Vasconcelos Neves, pelo seu empenho dedicação e suporte para a realização desse TCC.

Enfim, meus agradecimentos direta e indiretamente para todos que fizeram parte da realização desse sonho de concluir a faculdade, muito obrigada.

NO TOQUE DOS DEDOS: Estudo sobre a literatura infantil para crianças surdas

Klaucidelle Tayvanny Ribeiro Fernandes¹

RESUMO

Este artigo tem por temática: NO TOQUE DOS DEDOS: Estudo sobre a literatura infantil para crianças surdas, o objetivo é analisar as obras da literatura surda para o universo infantil. Será catalogado neste trabalho, com intuito de realizar uma pesquisa qualitativa e exploratória, para observar os artigos que retratam sobre a Literatura Surda Infantil. Para as técnicas metodológicas de pesquisa e a análise de dados dessas obras, realizou-se uma pesquisa com período delimitado pela próprio estudo, do ano de 2015 a 2020; tendo como resultado o fato de que a literatura infantil é importância no desenvolvimento das crianças e que são processos usados e valorizados pela comunidade surda, sendo um importante instrumento para desenvolver sua cultura, identidade e alteridade, sendo urgente a busca por estratégias literárias acessíveis as crianças surdas em classes inclusivas da rede regular de ensino.

Palavras-chave: Literatura infantil surda. Línguas de sinais. Crianças surdas

¹ Discente do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Pará.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 DESENVOLVIMENTO	8
2.1 LIBRAS E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	8
2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA SURDA NO BRASIL.....	11
2.3 O QUE É LITERATURA SURDA?	14
2.4 LITERATURA VISUAL/SURDA E SUA IMPORTÂNCIA	18
3 METODOLOGIA	25
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERENCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é a língua natural dos surdos, caracteriza-se como uma linguagem viso-espacial com características linguísticas próprias. Autores como Quadros e Karnopp (2004) afirmam que a linguística reconhece a libras como uma língua natural, na medida em que pode permitir aos surdos, desde o nascimento a realizarem trocas comunicativas, vivenciarem situações do seu meio e, assim, construir uma língua efetiva.

A partir dessa lógica compreende-se que as línguas de sinais pode propiciar aos surdos as mesmas funções que as línguas orais dentre as quais: acesso à informações, aos conhecimentos, a comunicação, a produção de sentidos e conhecimentos, assim como, representar realidades. Como língua visual-espacial, o processo de apropriação se dá a todo momento, por meio de diálogos estabelecidos em língua de sinais, pela observação de cenários e situações e dentre os variados processos de comunicação.

Assim, compreendendo a libras como a presença de outra forma de comunicação e de compreensão do mundo e não a falta de algo, legitima-se cada vez mais, a língua de sinais como língua das pessoas surdas. Neste contexto, da pessoa surda como um grupo linguístico e cultural diferente a produção de textos literários em sua língua tem sido vinculada à construção da cultura surda (KARNOPP, 2010 p.161):

[...] é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente.

Como descreve Perlin (2011), são histórias contadas por meio de sinais, corroborando com afirmações identitárias e sentimentos de pertença das comunidades surdas e de apropriação dos saberes. São “produções imagéticas de sua língua” (PORTO, PEIXOTO, 2011, p.167) que ajudam os surdos a se conhecerem e a se encontrarem também, com intuito de compreenderem o mundo surdo e olharem para si mesmos.

Neste sentido nos questionamos: Quais as contribuições dos estudiosos da literatura surda para este gênero textual? Assim, o propósito de Analisar as obras da literatura surda para o universo infantil; buscou-se: a) catalogar as produções que analisam a Literatura Surda Infantil em os anos de 2015 a 2020; b) diagnosticar os

resultados desses trabalhos; c) analisar as contribuições os limites e avanços desses estudos ao campo de estudo das literaturas em relação aos estudos anteriores.

No capítulo 1, disserta-se sobre um conciso histórico da Literatura Surda do Brasil. No capítulo 2, há um estudo a respeito do que é literatura e sobre o que ela retrata; a literatura infantil e as transformações que ela sofreu em conteúdo, a estrutura e a finalidade ao longo dos séculos e dos autores; sobre a literatura surda, a cultura surda, os tipos de produção dessa cultura e a relação entre eles. No capítulo 3, retrata sobre a metodologia utilizada; do recorte temporal que propiciou a origem das apurações, quantitativa e qualitativamente, e como os dados originados foram separados para posterior interpretação. No quarto e último capítulo, observa-se os dados, o número de artigos selecionados conforme os descritores, levantamento de problemáticas, além de esquadrihar os resultados e sua aplicação no contexto social.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 LIBRAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

A LIBRAS é a língua materna dos surdos brasileiros. Foi assim denominada durante a Assembleia convocada pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), em outubro de 1993. Desde então, a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 reconhece e oficializa a Libras. Já o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a referida lei e mantém a denominação conforme descrito no art. 1º que diz, "é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados".

Ainda o mesmo Decreto e art. define a LIBRAS, como sendo a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Assim, a Libras adquire o status de primeira Língua da comunidade surda e a Língua portuguesa torna-se a segunda.

A Libras diferencia-se de linguagem por possuir todos os requisitos que a conferem como Língua, tais como: aspectos fonológicos, morfológicos, sintaxe, semântica e pragmática. Dessa forma, as línguas de sinais assim como as línguas orais, "também são organizadas em níveis hierárquicos em que os sinais são

constituídos em sequências de unidades mínimas, o que corresponde à fonologia" (NANTES, 2010, p.120).

Nas Libras, os sinais representam um determinado ser ou objeto. O sinal é o fio condutor capaz de transmitir, propagar e difundir as palavras em suas distintas realizações por meio das mãos. Ele tem vida própria e, geralmente uma semelhança que remete a forma ou objeto representado, ou seja, "tem a propriedade de reproduzir por semelhança o mundo real, como também, comunicar signos abstratos, independentemente de seu grau de subjetividade" (PINHEIRO, 2010, p.64).

Os sinais de Libras são classificados em icônicos e arbitrários. Os sinais icônicos são aqueles que apresentam semelhanças com o seu referente. Esta relação de iconicidade é estabelecida, na maioria das vezes, na comunidade surda, onde busca-se resgatar uma imagem que torne o sinal mais concreto.

Para Brito (1998, p.19) os sinais icônicos são "formas linguísticas que tentam copiar o referente real e suas características visuais", ou seja, apresentam semelhanças físicas e geográficas com os seres e objetos representados. Já os sinais arbitrários não estabelecem ligação ao significado do sinal, pois estão na maioria dos casos relacionados a conceitos abstratos. Os sinais são formados por unidades mínimas chamados de parâmetros que são: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação, expressão facial e/ou corporal. Estas unidades seriam os fonemas nas línguas de sinais que se combinam entre si para formar os morfemas.

Ribeiro e Santo (2008, p. 182) define os parâmetros da seguinte forma:

- CM ou Configuração da(s) mão(s) - é a forma que a mão apresenta os sinais. [...] - PA ou ponto de articulação - é o local onde o sinal é feito, podendo estar num espaço neutro ou tocar alguma parte do corpo. [...] - movimento - os sinais podem não ter um movimento. [...] - orientação/direcionalidade - os sinais podem apresentar diversas direções [...] - expressão facial e/ou corporal - as expressões faciais/corporais são de fundamental importância para o entendimento real do sinal, sendo que a entonação em Língua de Sinais é feita pela expressão facial.

Quando uma palavra em português não possui significado próprio ou a pessoa ouvinte ainda não possui um sinal pessoal exclusivo, é necessário fazer a soletração manual, ou seja, usar os sinais do alfabeto manual para formar as palavras e dizer seu nome. Esse procedimento chama-se datilologia.

A Datilologia é um sistema com configurações de mão que representa cada letra do alfabeto da língua portuguesa. É usada para "expressar nome de pessoas, de localidades e outras palavras que não possuem um sinal" ou que o soletrador não conhece (PINHEIRO, 2010, p.75). Dessa forma, é possível a comunicação entre os surdos e os ouvintes mesmo quando não há um sinal específico para expressar, pensamentos, desejos, opiniões, sentimentos ou compartilhar assuntos diversos.

A comunicação através da Libras propicia uma melhor compreensão entre surdos e ouvintes, uma vez que já está previsto em lei a presença de intérpretes de Libras em diferentes instituições públicas, como escolas, universidades, congressos, seminários, programas de televisão entre outros. Além disso, a utilização das libras facilita a comunicação entre os surdos, que passam a se compreender como uma comunidade que tem características comuns e que devem ser reconhecidas como tal, praticando assim, a verdadeira inclusão social.

A pessoa surda, através da Língua de Sinais, pode desenvolver integralmente todas as suas possibilidades cognitivas, afetivas e emocionais, permitindo sua inclusão e integração na sociedade. Por isso, é imprescindível que os pais de crianças surdas estabeleçam contato com a Língua de Sinais o mais cedo possível, aceitando a surdez de seus filhos como diferença e a Libras como uma modalidade de comunicação.

O atraso na aceitação deste fato pode acarretar prejuízos no desenvolvimento cognitivo, emocional e da comunicação da criança surda, uma vez que a utilização da Libras pelos surdos possibilita o entendimento podendo ainda facilitar o atendimento de suas necessidades, seus anseios e suas expectativas. É por meio dessa língua que o surdo fará a interação na sociedade, construir sua identidade e exercer sua cidadania, sendo esta, a forma mais expressiva de inclusão.

Cabe ressaltar também que a utilização das libras facilita a comunicação entre os surdos e também propicia uma melhor compreensão entre surdos e ouvintes, uma vez que, já está previsto em lei a presença de intérpretes de Libras em diferentes instituições sociais, como por exemplo, escolas, universidades, programas de televisão, palestras, eventos sociais entre outros.

Assim, a língua de sinais garante ao surdo a possibilidade de reconhecimento e legitimação desta forma de comunicação, uma vez que está estabelecida em lei. Por isso, é importante que os familiares, assim que for diagnosticada a surdez em seus filhos, estabeleçam a Língua de Sinais como forma de comunicação. Dessa forma, seus filhos poderão desde cedo, além de estabelecerem uma comunicação com os ouvintes,

assimilarem, compreenderem, interagirem e se apropriarem dos conhecimentos cognitivos, afetivos e emocionais.

A utilização da Libras vem colaborar para a inclusão social dos surdos desprezando qualquer forma de discriminação e preconceito com esse grupo, que ao longo da história sofreu com a ignorância e visão errônea dos ouvintes que observava a surdez como uma deficiência que deveria ser tratada clinicamente com intuito de superar o déficit auditivo. Dessa forma, pode-se concluir que a utilização da Libras deve ser cada vez mais incentivada na sociedade e não utilizada apenas nas instituições escolares, pois esta, possibilita o surdo a interagir em sociedade, construir sua identidade, colaborando ainda para a melhoria da qualidade de vida da população surda, além de assegurar os direitos como cidadão e o respeito às diferenças.

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA SURDA NO BRASIL

Por mais de um século os sujeitos surdos foram privados de utilizar a língua de sinais, não podendo manifestar sua cultura e identidade, isto porque por um longo período, viveu-se o Oralismo que teve seu auge em 1880 e perdurou por aproximadamente cem anos, sendo a filosofia na qual os surdos eram proibidos de utilizar a língua de sinais não tendo o reconhecimento linguístico, cultural e tampouco da Literatura Surda.

De acordo com Karnopp, Lunardi-Lazzarin e Klein (2011) nesse período as produções literárias em língua de sinais não eram produzidas, de modo que o aprendizado da fala e da língua portuguesa eram priorizados, porém, acredita-se que os surdos compartilhavam entre si histórias sinalizadas, piadas, poemas, histórias de vida. A referência de uma cultura surda ainda hoje, para algumas pessoas, é irrelevante.

No contexto mundial do oralismo tornou-se, então, impossível a produção de livros literários para surdos e também de registros dos mesmos. Desta forma, os surdos conviviam com a carência de informações, já que os textos escritos, para a grande maioria dos surdos, eram de difícil compreensão. Frente a essa dificuldade, surge a Literatura Surda, a partir de adaptações de histórias da literatura para a Libras no intuito de possibilitar aos surdos o acesso ao mundo literário. Sobre isso, Stock (2010) refere que:

Acredita-se que a Literatura Surda tenha sido descoberta a partir do ano de 2000, encontrando materiais, embora escassos, conforme a pesquisa de Karnopp e Machado (2006), temos alguns livros clássicos infantis que foram adaptados para a Libras – Língua Brasileira de Sinais, Escrita de Sinais e português, com roteiros, histórias e personagens surdas com a sua cultura. Usando o recurso como o desenho do sinal com o objetivo de ampliar o vocabulário da criança surda, fazendo com que ela construa a sua identidade e sua subjetividade como sujeito surdo (STOCK, 2010, p. 2).

Para os surdos adultos contadores de histórias a luta pela auto representação, reconhecimento de suas identidades, cultura e legitimidade da sua língua constituiu-se num caminho longo e árduo, pois nas últimas décadas, no Brasil, por exemplo, houve importantes conquistas das comunidades surdas, em especial o reconhecimento e a oficialização da Libras, a partir do Decreto 5626/05 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei Nº 10. 436/02 (BRASIL, 2002).

Além disso, importantes educadores e linguistas, estrangeiros e brasileiros, divulgaram a importância da língua de sinais na educação dos surdos. Segundo o Decreto 5626/05, em seu artigo 14 § 1º item II, as instituições federais de ensino devem “ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos”.

Os movimentos surdos e as reivindicações tornaram-se fatores determinantes nas reflexões sobre a língua na educação dos surdos, estratégias políticas culturais e artísticas foram utilizadas com objetivo de denunciar as condições por eles vivenciadas, confrontando dessa forma, o modelo clínico dominante na sua educação. Acerca disso Karnopp (2010) refere que:

Movimentos surdos podem ser entendidos como movimentos sociais articulados a partir de aspirações, reivindicações, lutas das pessoas surdas no sentido do reconhecimento de sua língua, de sua cultura. Esses movimentos se dão a partir dos espaços articulados pelos surdos, como as associações, as cooperativas, os clubes, onde jovens e adultos surdos estabelecem o intercâmbio cultural e linguístico e fazem o uso oficial da Língua de Sinais (KARNOPP, 2010, p.10).

Considerando os aspectos relacionados a legitimidade da Libras e as conquistas dos movimentos surdos no decorrer da história, torna-se importante destacar alguns pontos sobre cultura e identidade surda, já que para referir a Literatura Surda é fundamental que se tenha a compreensão destes dois termos. De acordo com Strobel (2008, p.24), cultura surda diz respeito ao “(...) jeito de o sujeito surdo entender o mundo

e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades”.

Enquanto identidade surda, segundo Perlin (1998) refere-se àquelas que estão presentes no grupo dos surdos que fazem uso da experiência visual propriamente dita, constituindo-se a partir do encontro surdosurdo, construindo-se no ser surdo. A autora ainda aponta a existência de identidades múltiplas, ou seja, não há uma única identidade surda, mas estas constituem-se de acordo com a formação de cada sujeito, em que o meio, a língua e a cultura são fatores determinantes.

Santana (2005, p.571) defende a ideia de que “A identidade não pode ser vista como inerente às pessoas, mas sim como resultado de práticas discursivas e sociais em circunstâncias sócio-históricas particulares”. Assim cultura e identidade se relacionam. Perlin (2004) refere ainda que:

As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com a maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menosvalia social (PERLIN, 2004, p. 77).

Para surdos participantes das comunidades surdas, a cultura surda é algo que se sente na pele, algo que compartilham e que tem em comum, um conjunto de princípios, conduta, valores e comportamentos. Hall (1997) esclarece o conceito de cultura por dizer:

(...) a cultura tem a ver com a produção e intercâmbio de significados – o “dar e receber de significados” – entre os membros de uma sociedade ou grupo. Dizer que duas pessoas pertencem a uma mesma cultura é dizer que elas interpretam o mundo da mesma maneira, mais ou menos parecida e podem se expressar, seus pensamentos e sentimentos concernentes ao mundo, de forma que seja compreendida por cada um. Assim sendo, a cultura depende de que seus participantes interpretem de forma significativa o que esteja ocorrendo ao seu redor, e “entendam” o mundo de forma geral semelhante (HALL, 1997, p. 2).

A cultura surda é transmitida a crianças surdas pelo contato com adultos surdos, por produtos gerados por determinados grupos de surdos em relação ao teatro, poesia visual, brinquedos e a Literatura Surda. Esta transmissão da cultura surda tem um grande papel na construção da identidade, tonando possível a expressão das subjetividades. Strobel (2008, p.112) afirma que “A cultura surda é profunda e ampla,

ela permeia, mesmo que não a percebamos, como sopro da vida ao povo surdo com suas subjetividades e identidades”.

É importante considerar que identidade e cultura surda são fatores complexos, que não se encontram isolados. Ou seja, a cultura surda não está alheia à outra cultura, é uma cultura dentro de outra cultura, já que os surdos convivem com outra língua, outras experiências, em espaços multiculturais.

Ao mesmo tempo em que fazem parte de um grupo visual, como comunidade que atravessa fronteiras, faz parte de uma sociedade nacional, com uma língua de sinais própria e com culturas partilhadas com pessoas ouvintes de seu país. (QUADROS e SUTTONSPENCER, 2006).

Assim para Karnopp (2006, p.100) a Literatura Surda se apresenta como um desejo de reconhecimento, em que busca outro lugar e outra coisa. “A literatura do reconhecimento é de importância crucial para as minorias linguísticas que desejam afirmar suas tradições culturais nativas e recuperar suas histórias reprimidas”.

Literatura Surda não no sentido de oposição à literatura ouvinte, mas direcionado a análise da perspectiva apontada por Bhabha (2005, p.35) quando afirma “privado e público, passado e presente, o psíquico e o social desenvolvem uma intimidade intersticial. É uma intimidade que questiona as divisões binárias através das quais essas esferas da experiência social são frequentemente opostas espacialmente”. Karnopp (2006) cita ainda que a Literatura Surda tem apontado o hibridismo cultural no sentido de que envolve todas as culturas.

2.3 O QUE É LITERATURA SURDA?

A literatura configura-se um amplo campo de possibilidades para o trabalho e práticas de linguagem. Apolinário (2005) cita que para muitos pesquisadores de estudos literários o termo literatura não pode ser definido efetivamente. Compagnon (1999, p.44) diz que a literatura representa uma realidade complexa, heterogênea e mutável. “A definição de um termo como a literatura não oferecerá mais que o conjunto das circunstâncias em que os usuários de uma língua aceitam empregar esse termo”.

No entanto, o que se defende é que através da literatura é possível explorar a fantasia e a imaginação, além de diferentes formas de linguagem e experiências culturais. Assim como aponta Ambramovich (1997) é através de uma história que se torna possível descobrir diferentes lugares, tempos, modos de agir e de ser.

É neste sentido, também, que a literatura infantil desempenha um papel muito importante no desenvolvimento da criança. Literatura infantil são textos que utilizam de recursos estilísticos próprios evocando uma linguagem lúdica e próxima da infância. Trazem consigo ilustrações e imagens as quais auxiliam as crianças a atravessarem os bosques da fantasia, segundo Barreto (2009, p.20) “Lá estão reunidos todos os seres fantásticos que povoam a imaginação das crianças, com os quais elas dialogam por um bom tempo e através dos quais começam a dar significado e explicar o mundo ao seu redor”.

Desde cedo, crianças ouvintes convivem com histórias infantis que ouvem, que lhe são lidas ou entra em contato auditivamente. É neste aspecto que cabe questionar a respeito da criança surda neste contexto. Como auxilia-las a entrarem neste mundo da fantasia e da imaginação? É difícil, por inúmeros motivos, encontrarem-se obras literárias que registrem o cotidiano de pessoas surdas ou que narrem experiências e aspectos culturais da surdez.

Os surdos contam inúmeras histórias, em língua de sinais, mas poucas são registradas para divulgação e leitura em escolas de surdos e na comunidade em geral. No entanto, atualmente pesquisadores surdos e ouvintes tem levantado essa discussão (APOLINÁRIO 2005; KARNOPP 2006, 2010; MOURÃO 2011; ROSA 2006, ROSA E KLEIN 2009; STOCK 2010)

A autora retrata que a cultura surda, a experiência visual e a língua de sinais é o que ajuda no encontro e a vida da comunidade surda, sendo que uma das diversidades entre a comunidade surda de outras comunidades linguísticas é que não estão geograficamente em um mesmo lugar, mas estão espalhados em várias partes do mundo. O local de trabalho, de lazer e a convivência não são comuns apenas para surdos, além disso, o encontro surdo-surdo pode não acontecer de forma contínua, o que impossibilita a proximidade.

Assim, existem associações de surdos, onde são realizadas atividades em conjunto, escolas para surdos e locais de encontro, mantendo viça a cultura surda. Neste contexto a língua de sinais constitui-se como o elo da comunidade surda, seu uso possibilita a produção de histórias, poemas, piadas, contos, fábulas, clássicos, romances, lendas e outras manifestações culturais que vão passando por várias gerações. (KARNOPP, 2010)

Assim, a Literatura Surda está também relacionada com a cultura surda, pois nela são frequentemente relatada a vida dos próprios surdos, suas lutas e desafios

diante de uma maioria ouvinte; nas piadas utilizam-se personagens surdos e ouvintes apresentando diversos conflitos do dia-a-dia; as fábulas e histórias são adaptadas ou criadas focando os personagens como sendo surdos; nos poemas utiliza-se de muitos classificadores.

Karnopp (2010) explica que o material literário, em geral, reconta a experiência vivida pelas pessoas surdas, direta ou indiretamente, a relação entre surdos e ouvintes conflituosas ou benevolentes, de aceitação ou opressão ao surdo. Valores, feitos de surdos líderes, história de vida, conflitos e dificuldades em uma maioria ouvinte, o orgulho de ser surdo circulam em língua de sinais de uma geração para outra, e assim os surdos contadores de histórias divulgam sua luta, tentam reconhecimento de suas identidades e cultura e através da legitimidade de sua língua narram histórias. De acordo com as pesquisas de Rosa e Klein (2009, p.2), “a literatura sinalizada é uma expressão artística dos surdos registrados através de vídeos e a divulgação desse material em língua de sinais mostra o enfoque de uma diferença cultural, que é própria dos surdos”.

A Literatura Surda ainda é restrita. Pode ser encontrada principalmente em sites que focam a surdez e em materiais divulgados e distribuídos pelo Ministério da Educação. Karnopp (2006) justifica:

Pesquisas que objetivam registrar, escrever, filmar e divulgar a produção literária de surdos encontram, em geral, os seguintes dilemas: as dificuldades da tradução ou talvez o desconhecimento da língua de sinais e das situações cotidianas dos narradores, do significado de suas lutas, de sua língua, dos costumes, da experiência visual e das situações bilíngues. (KARNOPP, 2006, p. 102).

A autora pôde concluir isto a partir de uma pesquisa em que analisou alguns materiais que aproximam a tradição em sinais com as formas escritas. Uma das obras foi o livro ‘Cinderela Surda’ que faz releitura de um dos clássicos da literatura e apresentam aspectos da língua, cultura e identidade surda. A apresentação do texto está numa versão bilíngue, ou seja, escritas em português e na escrita de sinais (Sing Writing).

As ilustrações acentuam as expressões faciais e os sinais que traduzem assim aspectos da experiência visual. Lebedeff (2005) aponta que foi somente no ano de 2003 que aparecem no campo editorial os primeiros textos impressos escritos por surdos e para surdos, refletindo aspectos culturais e apresentando intertextualidade intencional.

No entanto, a autora afirma que os trabalhos anteriormente explorados por outros pesquisadores foram de grande valor.

A análise feita por Lebedeff (2005) inclui o texto e as imagens da história infantil ‘Cinderela Surda’. A autora diz:

Os textos, que são duas histórias infantis – Cinderela Surda (...) e Rapunzel Surda (...) – foram escritos por dois estudantes universitários surdos e por uma Doutora em linguística que apresentam no texto inserções que vão desde dados da história dos surdos como adaptações das histórias à cultura surda. Por exemplo, no texto da “Cinderela surda” o príncipe estuda no Instituto de Educação de Surdos de Paris, com o Abade de L’ Epée (...) que foi a primeira instituição escolar para surdos, bem como um defensor do ensino através da língua de sinais, inaugurando um método denominado “gestualismo” ou “método francês” (...). Outra adaptação bem interessante realizada na Cinderela Surda é o fato de que a protagonista deixa cair sua luva no baile, não o sapato (...). Com certeza, as mãos são muito mais importantes e o cair da luva emprega muito mais dramaticidade para os surdos do que perder um sapato (LEBEDEFF, 2005, p. 179).

Nesta explanação é possível perceber marcas da cultura surda e adaptações que chamam atenção para o aspecto da experiência visual, próprios da literatura surda. Além dos itens analisados por Lebedeff, há outros fatos a mencionar que são de suma importância, conforme apontado por Karnopp (2006):

A necessidade de explicar que Cinderela aprendeu a Língua de Sinais com a comunidade de surdos, nas ruas de Paris, evidencia a forma como a maioria dos surdos adquire e desenvolve sua língua, ou seja, uns com os outros, em lugares informais, com outros usuários dessa língua. Outro fato recorrente na comunidade surda é o de compartilhar as histórias de vida, ou seja, se nasceu surdo, quando entrou em contato com outros surdos, quando começou a usar a língua de sinais etc... Na história de Cinderela Surda, os personagens heróis – Cinderela, o príncipe e a fada – são surdos. A criação desses personagens aponta ao leitor a necessidade de se pensar a possibilidade de se utilizar uma outra língua na sociedade. Uma língua que não permaneça nos porões, mas que esteja em evidência, para ser vista, para ser utilizada, para ter prestígio (KARNOPP, 2006, p.105).

Assim, são evidenciados o contato entre surdos, o uso comum e o reconhecimento da língua de sinais. O aspecto visual é bastante explorado, na história apresentam-se registros da percepção visual dos personagens surdos, conforme segue no trecho, “De repente, Cinderela olhou para o relógio da parede e viu que já era quase meia noite. Com medo ela fez o sinal de TCHAU e saiu correndo. O príncipe segurou sua mão e ficou com uma luva, enquanto ela tentava sair correndo” (HESSEL; ROSA; KARNOPP, 2003, p. 24).

Nas análises feitas pelas pesquisadoras constatou-se que os autores da obra 'Cinderela Surda' como também de outras obras da Literatura Surda, buscam o caminho da auto representação, uma luta pelo estabelecimento do que reconhecem como sua identidade e cultura, a valorização do indivíduo surdo e a expressão da língua de sinais.

2.4 LITERATURA VISUAL/SURDA E SUA IMPORTÂNCIA

Mesmo quando a língua de sinais era negada pela comunidade ouvinte, quando os surdos eram proibidos de sinalizar acreditava-se que circulava entre os surdos histórias sinalizadas, piadas, poemas, histórias de vida, mas em espaços que ficavam longe do controle daqueles que desprestigiavam a língua de sinais (KARNOPP, 2006).

Essas histórias sinalizadas pelo povo surdo e recontadas para as comunidades surdas são manifestações da Literatura Surda. O registro de histórias contadas no passado permanece apenas na memória de algumas pessoas ou até mesmo foram esquecidas, pois não é fácil localizar e apresentar textos escritos ou vídeos produzidos por surdos em séculos anteriores.

De acordo com Karnopp (2006, p. 2):

O registro da literatura surda começou a ser possível, principalmente a partir do reconhecimento da Libras e do desenvolvimento tecnológico, que possibilitaram formas visuais de registro dos sinais, gravação de histórias através de fitas, CD, DVD ou de textos impressos que apresentam imagens, fotos e/ou traduções para o português. Diante disso, percebemos que é muito mais fácil localizar registros de obras mais "recentes" da literatura surda. Como o surdo utiliza a visão para obter informações, a união da mídia e da literatura cria condições para que haja um fortalecimento da identidade, cultura e de conhecimento da surdez.

A comunidade surda possui uma literatura, que se diferencia das demais, sobretudo, pelo uso ou alusão à língua de sinais e pela referência ao universo da cultura surda. Ela surge da necessidade da própria comunidade de narrar suas histórias. Para Strobel (2013, p.71) "a literatura surda é um dos artefatos da cultura surda e traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações de surdos". Segundo a autora, as histórias, transmitidas através da língua de sinais, são, em sua maioria, parte das experiências das comunidades surdas, que difundem seus valores e orgulho da cultura surda passando de geração a geração.

Quando pensamos em literatura visual, pensamos numa produção literária que a principal fonte de captação da informação é a visão. Na atualidade de acordo com Possebon e Peixoto (2013), podemos considerar três tipos de produções literárias visuais: a criação, a adaptação e a tradução.

Tabela 01: Tipos de produções literárias visuais

TIPOS DE PRODUÇÕES LITERÁRIAS VISUAIS		
	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS OBRAS
CRIAÇÃO	Representadas pelas obras inéditas criadas por sujeitos surdos	Tibi e Joca (BISOL, 2001), o Feijãozinho Surdo (KUCHENBECKER, 2009), Casal Feliz (COUTO, 2010) e As estrelas de Natal (KLEIN e STROBEL, 2015).
ADAPTAÇÃO	Acontecem quando há alterações, mudanças claras relativas às questões culturais e linguísticas, durante a tradução para Libras de um conto já existente em outra língua e cultura.	A cigarra surda e a formiga, Patinho surdo, Rapunzel surda, Adão e Eva, Cinderela Surda
TRADUÇÃO	A tradução acontece ao se disponibilizar, em uma língua alvo (LA), no caso a Libras, um conto, poesia, anedota ou outro gênero literário, escrito em outra língua, a língua fonte.	Clássicos infantis como João e Maria (GRIMM, 2011), Peter Pan (BERRIE, 2009), Alice para Crianças (CARROL, 2007), Aventuras da Bíblia (SBB, 2008), O Soldadinho de Chumbo (ANDERSEN, 2011), O Gato de Botas (PERRAULT, 2011), e Uma Aventura do Saci Pererê (RAMOS, 2011).

Fonte: Própria autora

As criações são representadas pelas obras inéditas criadas por sujeitos surdos. Nos processos de criação a cultura e experiência surda são latentes. "Encaixam-se textos originais que surgem e são produzidos a partir de um movimento de histórias, de ideias que circulam na comunidade surda." (MOURÃO, 2012, p.3) No Brasil ainda é pouco o material literário infantil criado pelos sujeitos surdos e disponibilizado ao público.

As adaptações acontecem quando há alterações, mudanças claras relativas às questões culturais e linguísticas, durante a tradução para Libras de um conto já existente em outra língua e cultura. Nestas, alguns dos personagens antes ouvintes, passam a ser surdos, ou então, a interagir com personagens surdos. Expressam-se nas adaptações a busca pela identidade surda e pelo empoderamento do povo surdo.

Tabela 02– Obras literárias adaptada

Obra literária / Ano	Autor	Gênero Textual	Editora
A cigarra surda e a s formigas – 2004	Boldo e Elizabete	Fábula	CORAG
O Som do silêncio – 2004	Claúdia Cotes	Novela	Lovise
Tibi e Joca – 2001	Claúdia Bisol	Conto	Mercado aberto
Cinderela Surda – 2003	Hessel, Rosa	Conto	Ulbra
Patinho surdo – 2005	Fabiano Rosa	Conto	Ulbra
O feijãozinho surdo – 2009	Liege	Ápologo	Ulbra
Rapunzel surda – 2003	Hessel, Rosa	Conto	Ulbra
Adão e Eva – 2005	Fabiano Rosa	Narrativa bíblica	Ulbra
As aventuras de Pinoquio - 2005	Carlo Lorenzini	Conto	LSB
Chapéuzinho vermelho -1999	Charles Pernaut	Conto	LSB

Fonte: Própria autora

Com relação às traduções de literatura para Libras, as pesquisas ainda são recentes e os materiais literários traduzidos e disponibilizados até então são poucos no Brasil. A tradução acontece ao se disponibilizar, em uma língua alvo (LA), no caso a Libras, um conto, poesia, anedota ou outro gênero literário, escrito em outra língua, a língua fonte (LF). Segundo Mourão (2012, p.3) "Tais materiais contribuem para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaços, já que são traduzidos para a língua utilizada pela comunidade surda". Editoras como Arara Azul e Sociedade Bíblica do Brasil, entre outras, têm investido na produção e tradução de Literatura em Libras.

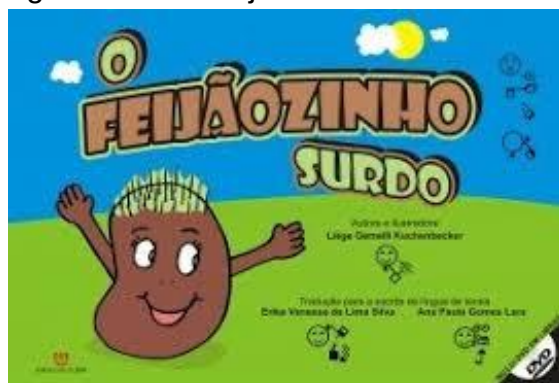
A adaptação se define como uma releitura do enredo original com possíveis modificações nos personagens, objetos, descrições, língua ou cultura; aspecto que favorece o povo surdo no tocante ao fortalecimento de sua própria identidade, dado o fato de se identificarem com a história ou com o personagem, porque o discurso traz representações sobre os surdos (MOURÃO, 2012). Há como exemplo O patinho surdo, o Feijãozinho surdo, a cigarra surda, os três porquinhos surdos, como mostramos nas imagens abaixo:

Figura 01 – O patinho surdo.



Fonte: História em Libras.

Figura 02 – O Feijãozinho Surdo.



Fonte: História em Libras.

Figura 03 – A cigarra surda e as formigas



Fonte: História em Libras

Figura 04 – Os três porquinhos surdos



Fonte: História em Libras.

No Feijãozinho Surdo, em meio a um processo criativo, a autora reinventa os surdos se utilizando de um produto amado pelos brasileiros, o feijão, em uma apologia à semente que é plantada em bom solo, germina, cresce e dá outras sementes. Na figura desse grão, ela retrata os êxitos, os desafios e as perturbações das crianças surdas.

Muitas obras da Literatura Visual/Surda são bilíngues, como se pode ver. O bilinguismo nas obras pode ocorrer devido aos surdos estarem inseridos numa sociedade majoritariamente ouvinte, logo têm contato com as duas línguas, a Libras e a Língua Portuguesa, em se tratando de Brasil. Sobre isso, Quadros e Sutton-Spence (2006, p.111) comentam que:

A identidade e a cultura das pessoas surdas são complexas, já que seus membros frequentemente vivem num ambiente bilíngue e multicultural. Por um lado, as pessoas surdas fazem parte de um grupo visual, de uma comunidade surda que pode se estender além da esfera nacional, no nível mundial. É uma comunidade que atravessa fronteiras.

Por outro lado, eles fazem parte de uma sociedade nacional, com uma língua de sinais própria e com culturas partilhadas com pessoas ouvintes de seu país. As produções culturais de pessoas surdas envolvem, em geral, o uso de uma língua de sinais, o pertencimento a uma comunidade surda e o contato com pessoas ouvintes, sendo que esse contato linguístico e cultural pode proporcionar uma experiência bilíngue a essa comunidade.

Neste sentido, além da Língua de Sinais, a escrita da língua portuguesa também faz parte do mundo surdo, indispensável aos surdos brasileiros. Por isso muitas obras literárias infantis foram não só traduzidas para a Libras, mas também adaptadas, trazendo um contexto de pertencimento do povo surdo a uma cultura própria como no livro “O patinho surdo”, de autoria de Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp, que foi publicado em 2011 pela editora da ULBRA, na forma de livro impresso.

Essa história foi uma adaptação/intertextualidade do conto “O patinho feio” do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen. No parágrafo seguinte será narrada um pouco desta história, tão rica e conhecida por todos nós ouvintes, mas que também passou a ser conhecida pelo povo surdo brasileiro. A obra narra a história da vida de um patinho surdo que foi colocado por sua mãe, ainda no ovo, em um ninho de cisnes ouvintes. Nasceu surdo em meio a irmãos cisnes ouvintes e se questionava porque era tão diferente dos demais, sua mãe cisne tentou ensinar a língua oral, mas não obteve êxito.

Desprezado por sua condição linguística e por sua diferença física, o patinho surdo, certo dia passeando, avistou uma família de patos surdos, observou curiosamente a maneira como se comunicavam entre si e tentou uma aproximação, cumprimentando-os em sinais. Sentiu ali uma identificação com o novo grupo e, retornando ao lar dos cisnes, se pôs pensativo, questionando se era ou não parte daquele núcleo familiar de patos. No dia seguinte, resolveu ir ao encontro dos novos amigos, que ligeiramente lhe acolheram.

A mamãe pata então contou o que havia acontecido, causando espanto no patinho surdo. Após uma conversa entre a família de patos e a família de cisnes, mediada pelo sapo intérprete, tudo se esclareceu e a lagoa recuperou sua tranquilidade e as famílias puderam seguir seus rumos, felizes.

Notamos claramente nestas obras destinadas ao público infantil, uma função pedagógica que tem a ver, necessariamente, com a questão linguística de aprendizagem da Libras ou da modalidade escrita da língua portuguesa, assim como também se relaciona com a transmissão dos valores da cultura surda que é muito importante para a formação da Identidade Surda.

Em um contexto geral de acordo com Karnopp (2006), a Literatura Visual/Surda está relacionada com a cultura surda.

De acordo com Faria e Cavalcanti (2011), o primeiro autor brasileiro surdo foi Nelson Pimenta, que em 1999 publicou um livro digital (hoje em DVD), que contém

quatro poesias em Libras: Bandeira do Brasil, Natureza, Língua Sinalizada e Língua Falada e O Pintor de A a Z.

A produção de Pimenta teve bastante relevância para os surdos brasileiros, fazendo com que os ouvintes percebessem que os surdos também são capazes de criar literatura, diferente da literatura oral, uma literatura sinalizada. A literatura da cultura surda, contada na língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, entre outros.

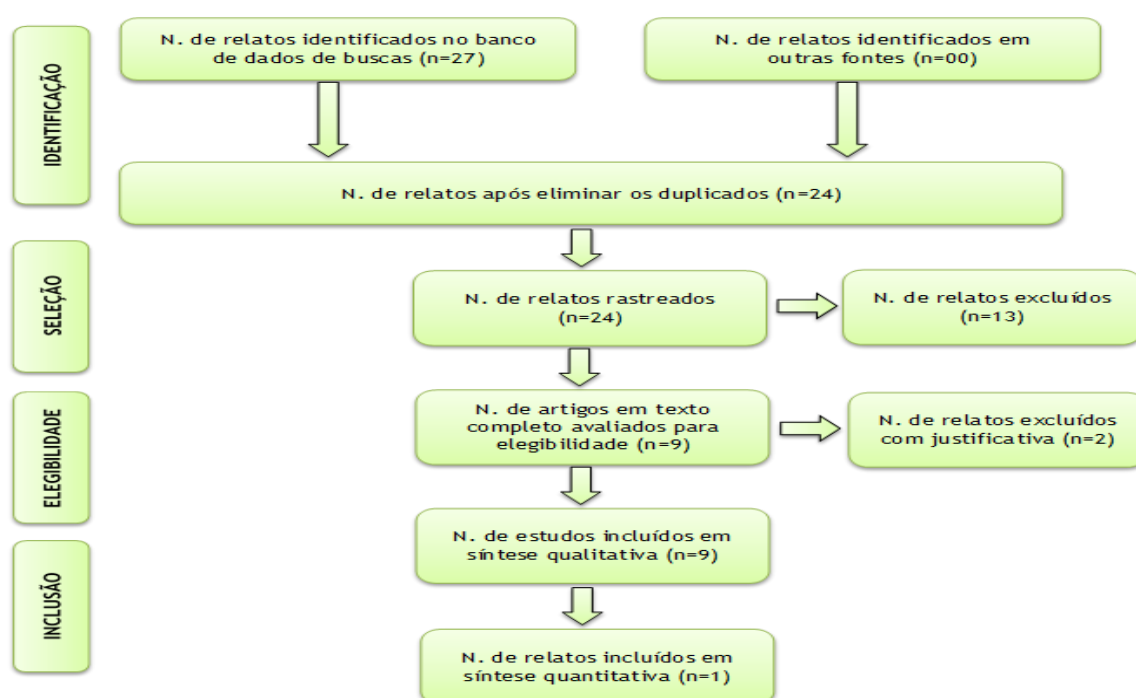
Portanto, chamamos de Literatura Surda as produções que recontam a experiência das pessoas surdas em língua de sinais e que fazem alusão à identidade e à cultura surda. É necessário que se perceba a relevância da Literatura Surda e seu valor enquanto produção do povo surdo, que traz com propriedade questões culturais e indenitárias.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, desenvolvida por intermédio da busca em livros online e artigos científicos nas bases científicas SCIELO, que se propõe a discutir sobre a literatura surda infantil. Essa modalidade de pesquisa “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto...” (MARCONI & LAKATOS, 2011, p. 43-44).

A pesquisa busca analisar as contribuições dos estudiosos da literatura surda infantil para esse gênero textual. Foi desenvolvida por intermédio de pesquisa em artigos científicos encontrados nas bases científicas SCIELO, procurando pontilhar os principais fatores englobados no tema proposto, em artigos a partir dos descritores: Literatura surda, Literatura surda infantil, com um corte temporal de 2015 a 2020, pois foi nesse período que pode-se obter como resultado números interessantes e inesperados em relação às questões levantadas.

A pesquisa nas bases de dados, considerando-se os critérios de inclusão e de exclusão, resultou na seleção inicial de 27 estudos. A leitura minuciosa e na íntegra destes, permitiu selecionar a amostra final da revisão, constituída por 9 estudos, publicados no período de 2015 a 2020, conforme quadro imagético a seguir:



Conforme o organograma acima, onde a pesquisa na base de dados, considerando-se os critérios de exclusão e inclusão, resultou na seleção inicial de 27 estudos. A leitura minuciosa e na íntegra permitiu selecionar a amostra final da revisão, constituída por 9 artigos. A maneira pela qual se caracterizou o ato da coleta visou a máxima precisão dos dados, sendo composta a tabela de resultados baseada em artigos, por meio de descritores citados acima.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão da literatura iniciou-se com o levantamento de publicações, dentro do espaço temporal especificado, entre 2015 a 2020. Tal visão nos permitiu identificar o período em que a temática gerou mais interesse aos pesquisadores, ano de 2019, bem como analisar que, no ano de 2016, apesar de não se ter os dados referentes ao ano completo, o interesse pelo assunto voltou a surgir.

Dos 9 artigos selecionados para a revisão sistemática, todos retratam da importância da literatura surda, de coadunar a Literatura, de modo geral, e a Libras a fim de demonstrar o quão profícua pode se tornar a leitura literária num âmbito inclusivo de forma agradável e prazerosa.

Tabela 03– REVISTAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS por ano

Ano	Artigos	Revistas
2015	Inclusão Educacional de alunos com surdez: Concepção e Alfabetização	Revista Brasileira de Libras
2016	Conto de fadas e educação de crianças surdas	Revista Sinalizar
2017	A importância da Literatura Infantil em Libras no desenvolvimento Infantil	Revista Educação Pública
	Literatura Visual Surda: Relevância e encorajamento a sua produção nas escolas	Revista Educação, Artes e inclusão.
2018	A literatura infantil para surdos: Uma análise acerca sobre contação de história.	Revista Sinalizar
	Literatura surda: Análise introdutória de obras em libras.	Revista Sinalizar
2019	A fábula da dona cabra e os sete cabritinhos para o ensino de forma inclusiva para aluno surdo.	Revista Educação, Artes e inclusão.
	Literatura surda: Os contos literários na educação de alunos surdos.	Revista Brasileira de Libras

2020	Marcadores culturais na Literatura surda	Revista Sinalizar
------	--	-------------------

Fonte: Própria autora

Os objetivos dos artigos retratam sobre reflexões sobre a importância dos contos de fadas, adaptados para Libras, na educação e a formação da subjetividade das crianças surdas.

É possível entender, a partir dos artigos estudados, que a literatura infantil é de suma importância no desenvolvimento das crianças. E que a comunidade surda usa e valoriza a literatura para expressar-se e desenvolver sua cultura, identidade e alteridade, entendemos ser de urgente a busca por estratégias literárias acessíveis as crianças surdas em classes inclusivas da rede regular de ensino. Estratégias que promovam o acesso à literatura enquanto possibilitam o desenvolvimento cultural e respeito linguístico desta.

Título/Autorias	Objetivo(s)	Método/ Ano/ Base de dados
Conto de fadas e educação de crianças surdas / Oliveira 2016.	Trazer algumas reflexões sobre a importância dos contos de fadas, adaptados para Libras, na educação e a formação da subjetividade das crianças surdas.	Revisão integrativa / estudo de caso, 2016.
A importância da Literatura Infantil em Libras no desenvolvimento Infantil / DA SILVA SCHLEMPER, 2017.	Mostrar em suas peculiaridades culturais, suas vivências, suas aspirações, desejos, sonhos e sentimentos.	Revisão Bibliográfica / 2017.
Literatura Visual Surda: Relevância e encorajamento a sua produção nas escolas. / MEDEIROS 2017.	Desenvolver esclarecimentos teóricos e práticos sobre a importância da utilização da Literatura Visual/Surda para a formação da Identidade Surda	Revisão Bibliográfica / 2017.
A literatura infantil para surdos: Uma análise acerca sobre contação de história. / SANTOS 2018.	Investigar como ocorre a inclusão da criança surda no momento de contação de histórias.	Abordagem qualitativa, de natureza exploratória, através de estudos bibliográficos e de campo. 2018
Inclusão Educacional de alunos com surdez: Concepção e Alfabetização. / HONORA 2015.	Expor um material que atenda as necessidades políticas pedagógicas para a formação de professores e que os alunos possam desenvolver academicamente.	Revisão bibliográfica e estudo de caso. 2015.
A fábula da dona cabra e os sete cabritinhos para o ensino de forma inclusiva para aluno surdo. / SANTOS, 2019.	Refletir sobre a obra Dona Cabra e os Sete Cabritinhos e como ela pode ser trabalhada com os alunos surdos por ser uma obra em língua portuguesa.	Revisão bibliográfica e estudo de caso. 2019.
LITERATURA SURDA: Os contos literários na educação de alunos surdos. / OLIVEIRA 2019.	Contribuir com a educação de alunos surdos através do incentivo aos contos literários, pois essas vivências não são realizadas na escola comum.	Pesquisa de campo no âmbito da abordagem qualitativa de caráter descritiva. 2019
Marcadores culturais na Literatura surda: Constituição de significados em produções editoriais surdas. / MARTINS, 2020.	Analisar a importância de transcender as fronteiras imaginárias e de imergir em outras já realizadas.	Revisão bibliográfica. 2020.
Literatura surda: Análise introdutória de obras em libras. / SILVEIRA 2018.	Analisar três poemas sobre a temática "Natal" em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), identificando recursos poéticos, semelhanças e diferenças.	Revisão Integrativa. 2018.

Fonte: Própria Autora

Oliveira (2016), defende que devemos entendemos que a literatura infantil de suma importância no desenvolvimento das crianças. E que a comunidade surda usa e dá valor a literatura para expressar-se e desenvolver sua cultura, e sua identidade, compreendemos ser de urgente a busca por estratégias literárias acessíveis as crianças surdas em classes inclusivas da rede regular de ensino.

Martins (2020), do artigo que fala sobre Marcadores culturais na Literatura surda, defende em seu estudo que a literatura é um componente cultural, e que diante disso, para os surdos também se constitui como um desejo de reconhecimento da sua própria cultura em sua língua. Assim, a partir da literatura surda torna-se fácil o acesso a um mundo de fantasias e acima de tudo na formação da sua própria identidade e na valorização da cultura surda.

Outro aspecto analisado por Medeiros (2017), defende em seu artigo sobre a Literatura Visual Surda: Relevância e encorajamento a sua produção nas escolas, que o uso da língua de sinais e da Literatura Surda colabora para um desenvolvimento social e cognitivo as crianças surdas, pois ajuda para o desenvolvimento emocional e simbólico das mesmas. Além de dá oportunidade ao entendimento do mundo. Assim, a Literatura Surda é um conhecimento de grande relevância, apresentá-la as crianças surdas é uma maneira de despertar nelas a curiosidade acrescentando a capacidade de conscientização da vida.

Da Silva SCHLEMPER (2017), defende que devemos compreender que a literatura infantil é de suma importância no desenvolvimento das crianças. E que a comunidade surda usa e valoriza a literatura para expressar-se e desenvolver sua cultura, identidade e alteridade. Entendemos ser de urgente a busca por estratégias literárias acessíveis as crianças surdas em classes inclusivas da rede regular de ensino.

Honora (2015), diz que As dificuldades enfrentadas pela escola para incluir o aluno surdo no seu âmbito educacional e lhe oferecer um serviço de qualidade, perpassa as estruturas físicas, de uma visão inclusiva da gestão ou do quadro de docentes que tem a preocupação no aprendizado desse aluno. A ausência de formação continuada dos funcionários da secretaria, desde o porteiro até a merendeira, e o mais grave, dos professores, reflete o quanto as ações do Estado precisam agilizar essa questão que já ultrapassa uma década para o sujeito surdo receber os benefícios que lhes são garantidos por lei, mas em que ainda continua na marcha lenta da burocrática ação dos órgãos públicos.

Segundo Silveira (2018), Considerando que a literatura surda é produzida em língua de sinais, conclui-se que ela já era produzida antes de existirem registros em vídeo, pois, antes disso, sempre ocorriam encontros de surdos nas associações, eventos, etc., em que eles contavam histórias e anedotas, entre outras produções.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o trabalho e as observações dos dados feito nesta pesquisa, unida a esse siso de coletividade, tendo como referência a existência, não só de pequenos grupos ou comunidades, mas de um povo surdo, junta-se a Literatura Surda que, por entremeio do letramento cultural, cria também a construção da identidade cultural do sujeito que a usa.

Sendo assim, firmando-se no papel transformador da literatura, a coleta de entendimentos apontou que a produção de materiais bilíngues ou trilíngues, voltados especificamente para o público surdo, não é o bastante, trilha a passos lentos rumo a um número aceitável, já que ainda existe a ausência de entendimento e de incentivo à produção de obras biculturais.

A problemática da pesquisa que questiona sobre as contribuições dos estudiosos da literatura surda para o gênero textual, onde as narrativas da literatura infantil para indivíduos surdos, contadas em português e simultaneamente interpretadas em Libras, constituem um recurso metodológico que contribui para a integração sociocultural do indivíduo surdo, a partir da ampliação de significados em seu imaginário.

Além do mais, os gêneros textuais mais selecionados, na grande maioria, são para o grupo infantil e, de certa forma, harmoniosamente, os autores surdos estão menos relacionados do que os ouvintes nessa elaboração. Um último e interessante assunto a ser retratado é a diversidade de conteúdo encontrada nos tipos de livros criados, os quais não buscam somente questões caras aos surdos, mas a todo o tipo de impedimento de natureza física, intelectual ou sensitivo.

Durante a investigação, conseguimos concretizar o que havia encontrado na pesquisa bibliográfica, onde a teoria fundamentada na pesquisa caminha na mesma linha de pensamento da prática docente nesse contexto analisado. É importante ressaltar que o aprendizado do aluno surdo se concretiza através do bilinguismo, do campo visual a partir da socialização e interação do oral e campo visual e o professor como educador deve promover a partir dessas metodologias a sua inclusão no contexto educacional.

As metodologias facilitadoras para que esse processo ocorra se dão a partir da junção entre o concreto e o abstrato, onde o professor associa o material, paralelo ao

oral e o visual, fazendo o exercício da memorização, codificação e decodificação do que está sendo exposto.

Devido a isso, acredita-se aqui que a literatura, mais restritamente a literatura infantil surda, não sem antes apresentar o relevante uso de livros especializados voltados para esse público, para o pleno desenvolver intelectual, cognitivo psicológico, afetivo e social da criança – na alcance de obter novos aprendizados sobre si e sobre o outro, por meio de variadas histórias e estórias, vivências e personagens.

Acreditamos que o trabalho apresentado tenha alcançado seus objetivos, mesmo com as lacunas que aparecem em meio ao estudo, uma vez que o tema abordado é complexo e abrangente, assim acredita que o estudo realizado servirá de aporte para outras pesquisas na área, além de proporcionar uma reflexão nas condições que são oferecidas às crianças com alguma deficiência na educação de ensino, em evidencia a surdez retratada nesse trabalho, durante seu processo, podendo surgir nesse sentido novos estudos nesse contexto que possibilitem subsidiar a prática docente seja na sala de aula ou em outro ambiente com caráter pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- APOLINÁRIO, A. A. **O que os Surdos e a Literatura tem a dizer? – Uma Reflexão sobre o Ensino na Escola ANPACIN do Município de Maringá/PR**. Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá (UEM), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras, área de concentração: Estudos Literários, 2005.
- BRITO, L. F. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filosofia, 1995.
- BRITO, L. F. (org). **Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais**. V. III. Série Atualidades, nº 4. Brasília: SEESP/MEC, 1998.
- BRASIL. **Lei Federal nº10436**. Brasília, 24 de abril de 2002; Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- BHABHA, H. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila; Eliana L. Reis; Gláucia Gonçalves. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. (Humanitas).
- BARRETO, M. E. V. L. **Caminhos Feitos de Palavras: A Recepção da Literatura Infantil por Crianças de uma Escola Pública**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagem da UEB, 2009.
- BISOL, C. A.; VALENTINI, C. B. Surdez e Deficiência Auditiva – qual a diferença?. **Objeto de aprendizagem incluir**, UCS/FAPERGS p.1-3. 2011. http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA_SURDEZ_Surdez_X_Def_Audit_Texto.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, dispõe sobre a língua brasileira de sinais. Brasília. Disponível em: Acesso em 22 mar. 2014.
- COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**; literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- FARIA, E. M. B.; CAVALCANTI, M. C. B. (Organizadoras). **LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS teorias e práticas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.
- HALL, S. The Work of Representation. In: HALL, Stuart (Org.) **Representation. Cultural Representations and Signifying Practices**. Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi, 1997.
- HESSEL, C., ROSA, F., KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas: ULBRA, 2003.
- KARNOPP, L. B. Literatura surda. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, p.98-109. 2006.

KARNOPP, L. B.; MACHADO, R. N. **Literatura surda: ver histórias em língua de sinais**. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.

KARNOPP, L. B. **Literatura Surda**. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Porto Alegre: Editora ULBRA, 2011.

LEBEDEFF, T. Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda. In: ORMEZZANO, G.; BARBOSA, M. (Org.). **Questões de Intertextualidade**. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 179-188.

LE MOS, A. M. **As estratégias de interpretação de unidades fraseológicas do Português para a libras em discursos de políticos**. 2012. 177 f.. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, 2012.

NANTES, J. M. **A Linguística e a língua brasileira de sinais I**. São Paulo: Know How, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

PERLIN, G. T. Identidades surdas In: SKLIAR, C. **A surdez um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PIMENTA, N.; FREITAS, L. C. **As aventuras de Pinóquio em língua de sinais brasileira**. São Paulo: Paulinas, 2006. 31 p. ISBN 85-356-1796-5.

PINHEIRO, L. M. **Língua de sinais brasileira: libras I**. São Paulo: Know How, 2010.

POSSEBON, F.; PEIXOTO, J. Estágio Supervisionado III. In: ADRIANO, Nayara de Almeida e PEIXOTO, Janaína Aguiar, organizadoras. **Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas**. Vol. 7. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, p. 221-254.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, R. M.; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. (Orgs.) Estudos surdos. Petrópolis: arara Azul, 2006, pp. 110-165).

RIBEIRO, M. F. C.; SANTO W. F. E. Libras: língua materna do surdo brasileiro. In: ROSA, Suely Pereira da Silva et al. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

ROSA, F. S.; KLEIN M. **Literatura Surda: Marcas Surdas Compartilhadas**. Anais do XVIII Congresso de Iniciação Científica (CIC) e XI ENPOS, I Mostra Científica, 2009.

SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda. Canoas: ULBRA**, 2003 p.36.

SANTANA, A. P.; GERGAMO, A. Cultura e identidades surdas: encruzilhadas de lutas sociais e teóricas. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 565-582, Maio/Ago. 2005.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Editora Ufsc, Florianópolis, 2013.

STOCK, I. M. – A Importância da Literatura Surda no Desenvolvimento Educacional da Criança Surda. **Revista Eficaz** – Revista científica online z ISSN 2178-0552, 2010.